

# Presidente relaxa na escala em Palermo

Palermo, Itália — AFP

## ■ FH se recusa a falar de aumentos de salários e louva 'carino' italiano

ARAÚJO NETO  
Correspondente

PALERMO, ITÁLIA — As 14 horas sicilianas vividas em Palermo e Monreale, a 26 quilômetros da capital, entre o fim da noite de sábado e o começo da tarde de um domingo ensolarado fizeram bem ao humor do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O jantar com pratos de peixe e o vinho branco local na popular Trattoria La Cucagna (país de fartura e da alegria) no Centro, a visita ao antigo Palácio Real dos normandos, à Capela Palatiana (construções do século 12) e ao pátio de um convento medieval dos frades beneditinos na Catedral de Monreale reanimaram o presidente brasileiro e sua comitiva de um voo de mais de 10 horas entre Nova Déli e Palermo. Voo que atrasou duas horas devido aos fortes ventos.

Em Monreale, principalmente, Fernando Henrique deu a impressão de ser o mais descontraído e descansado dos chefes de Estado. Vendo-o, era difícil acreditar que dormira menos de seis horas depois do voo massacrante. Com insistência e entusiasmo agradeceu aos sicilianos a recepção informal e calorosa que lhe prestaram, tanto na trattoria quanto nas praças e nos dois bares de Monreale onde lhe foram oferecidos um café expresso e uma taça de *spumante*, versão italiana do champanha.

Aos jornalistas brasileiros, que insistiam em perguntar sobre as bases e a época do reajuste do salário mínimo e do aumento do funcionalismo público, Fernando Henrique deu duas respostas vagas: " Perguntem ao ministro da Fazenda. Maio está longe".

**Na Índia** — Na véspera, ainda em Nova Déli, o presidente classificara a insistência dos jornalistas de extemporânea, fruto de "uma mentalidade de reajuste" e defendeu o fim desta mentalidade.

Para Fernando Henrique, a reivindicação constante de aumentos periódicos só era natural quando havia inflação alta. "Hoje", ensinou, "isso não faz mais senti-

do. As pessoas precisam se preocupar com o fato de que o que elas têm dá para comprar mais", disse.

Fernando Henrique adiantou que o governo está fazendo estudos sobre a possibilidade de conceder aumento do mínimo, mas lembrou que a maior dificuldade está no setor público. Prefeituras e estados, com as finanças já abaladas, dificilmente aguentariam o reajuste.

Como havia feito no dia anterior, Fernando Henrique deixou evidente que o aumento não é prioridade do governo. Não quis adiantar nada sobre os estudos, afirmou que essa é uma discussão que será aprofundada "mais para a frente", próximo a maio, e pediu que o país não se precipite nas conclusões a respeito do que fará o governo. "Devagar com o andor", recomendou.

**Pelé** — Ontem em Monreale preferiu falar de outros assuntos. A um italiano que lhe pediu para confirmar a notícia de que Pelé será candidato a sua sucessão, o presidente, sempre risonho, respondeu: "Pelé é meu ministro. Devo dizer: um excelente ministro".

A muitos que lhe perguntaram onde aprendera o italiano de boa qualidade que falou em Monreale e Palermo, Fernando Henrique simplificou: "Na vida, com a vida".

Vendo-o caminhar ao lado do prefeito de Monreale, Salvino Caputo, eleito pela Aliança Nacional, ex-partido facista, um espectador não se conteve: "O presidente do Brasil está aqui. Agora, esperamos que o presidente da Itália siga o bom exemplo e venha nos visitar também".

Na entrevista concedida à RAI-2, segundo canal da televisão estatal, o repórter italiano quis saber como se sentia na pequena Sicília o presidente do Brasil. Resposta de Fernando Henrique: "Geograficamente, a Sicília não pode ser comparada com o Brasil. Mas é muito grande como história, sentimento e cultura. É por isso que me sinto muito contente por estar aqui. Acredito que, juntos, o Brasil, a Sicília e a Itália podem fazer muito, principalmente porque o italiano, especialmente o da Sicília, tem muito do brasileiro. Quando o presidente disse *molto carino*, certamente quis dizer muito carinhoso, mas errou. Em italiano, *carino* que dizer bonito.



Fernando Henrique e o prefeito Salvino Caputo (D) visitaram a Capela Palatiana